

PRINCIPAIS MEIOS DE ATUALIZAÇÃO SOBRE SARS-COV-2/COVID-19¹

Tasso Kfuri Araújo Mafra², Maria Eduarda Lêmes Mora³, Luis Felipe Chaga Maronezi⁴, Gustavo Olszanski Acrani⁵, Ivana Loraine Lindemann⁶, Jossimara Polettini⁷

¹ Grupo de Pesquisa de Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde-UFFS

² Acadêmico de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

³ Acadêmica de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁴ Acadêmico de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁵ Doutor, docente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁶ Doutora, docente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

⁷ Doutora, docente do curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

Introdução: Em dezembro de 2019 surgiu na China um novo e alarmante vírus, de contágio primário, denominado SARS-CoV-2, cuja disseminação se estendeu pelo ano de 2020 e início de 2021, demandando elevada consciência pública e forte resposta intervencionista, já que foi reconhecido como causador de uma síndrome respiratória grave, a COVID-19. Devido ao seu alto potencial de transmissibilidade, tornou-se um dos maiores desafios da saúde em escala global. Assim, em meio a muitas informações e notícias que são geradas diariamente, a necessidade de atualização acerca do assunto se tornou constante. **Objetivos:** Descrever as principais formas utilizadas pela população para atualização acerca de informações sobre SARS-CoV-2/COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal cujos dados foram coletados de 19 a 22 de abril de 2020 (durante a semana epidemiológica 17) com pessoas de ambos os sexos e idade igual ou superior a 18 anos, por meio de um questionário *online*, divulgado em redes sociais e em aplicativos de comunicação. Foram coletados dados sobre sexo, idade, cor da pele, escolaridade, local de residência, profissão, número de moradores no domicílio, autopercepção de saúde, tabagismo e meios de acesso a informações sobre o assunto. A estatística foi descritiva, compreendendo as frequências absolutas e relativas das variáveis. O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (parecer 4.037.287). **Resultados:** A amostra foi constituída de 3.032 participantes, com predomínio de sexo feminino (69,5%), idade entre 18-29 anos (26,9%), cor da pele branca (87,2%), residência no estado do Rio Grande do Sul (63,1%), atuação profissional em área

diferente da saúde (68,8%), com pós-graduação (46,2%), 4 ou mais pessoas no domicílio (29,6%), autopercepção positiva da saúde (90%) e ausência de tabagismo (92,5%). Em relação à atualização sobre SARS-CoV-2/COVID-19, 98,4% dos participantes informaram que costumam se atualizar de alguma maneira. Os meios de informação relatados foram: televisão (75,2%), *facebook/instagram*/outras redes sociais (46,5%), outros *websites* (46,1%), profissionais/serviços de saúde (43%), artigos científicos (35,9%), rádio (29,6%), *YouTube* (17%), familiares (16,7%), colegas/local de trabalho (16%), jornal impresso (12,3%), amigos/vizinhos (11,3%), escola/faculdade (9,8%) e blogs (4,4%). **Conclusões:** Observa-se forte influência da imprensa e da internet na divulgação de notícias a respeito de SARS-CoV-2/COVID-19 e a maior parte dos participantes não faz uso de artigos científicos para se atualizar, embora quase a metade tenha mencionado profissionais ou serviços de saúde como fontes de informação. As emissoras de televisão parecem ter papel central na atualização sobre o tema na população estudada, composta majoritariamente por pessoas não ligadas à área da saúde. É importante ressaltar o possível acesso e propagação de notícias falsas (*fake news*) pelo uso expressivo da internet como meio de atualização. Campanhas de esclarecimentos e conscientização para a busca de informações em meios baseados nas publicações científicas devem ser incentivadas.

Palavras chave: Coronavírus; Acesso à Informação de Saúde; Comunicação em Saúde.